

# **Educação Integral E Bncc: Desafios E Oportunidades Para O Desenvolvimento Integral Dos Alunos**

**Cesar De Araújo Pires**  
*Facmais*

**Bruna Letícia Da Silva**  
*Universidade Federal De Santa Catarina*

**Agnaldo Luiz Mezzomo**  
*Universidade Federal Do Pará*

**Ademar Alves dos Santos**  
*Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*

**Gislayne Carvalho Pires**  
*Universidade Federal Do Pará-Ufpa*

**Adriana Vieira Lins**  
*Ufal*

---

## **Resumo:**

*A pesquisa abordou os desafios e oportunidades da implementação da educação integral e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, visando o desenvolvimento integral dos alunos. A metodologia utilizada envolveu uma pesquisa bibliográfica detalhada, explorando fontes diversas como artigos acadêmicos e documentos técnicos, com análise crítica dos materiais selecionados. Os resultados destacaram que a educação integral busca não apenas o ensino acadêmico, mas também o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes, através de atividades curriculares e extracurriculares. A BNCC, como marco regulatório, estabelece competências essenciais que devem ser desenvolvidas, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. Os desafios incluem a necessidade de superar modelos educacionais tradicionais, adaptar infraestruturas escolares e enfrentar disparidades regionais. Contudo, as oportunidades são significativas, contribuindo para reduzir a evasão escolar e preparar os alunos para os desafios contemporâneos, promovendo uma sociedade mais justa e preparada para o futuro. Assim, investimentos adequados e compromisso contínuo são fundamentais para fortalecer o sistema educacional e alcançar uma formação integral de qualidade para todos os estudantes brasileiros.*

**Palavras-chave:** *Educação integral; BNCC; Docência.*

---

Date of Submission: 22-07-2024

Date of Acceptance: 02-08-2024

---

## **I. Introdução**

A educação integral é um conceito que vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos, abrangendo o desenvolvimento holístico dos indivíduos desde uma perspectiva física, intelectual, emocional e social. A ideia central é proporcionar uma formação que não se restrinja apenas ao aspecto cognitivo, mas que também considere as habilidades socioemocionais, valores éticos e a formação cidadã dos alunos. Nesse contexto, o ensino não se limita às disciplinas tradicionais, mas se amplia para incluir atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares, práticas esportivas e culturais, entre outras experiências que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes (Bernardo, 2020).

A implementação da educação integral enfrenta desafios significativos, como a necessidade de superar modelos educacionais tradicionais centrados apenas na transmissão de conteúdos específicos e na preparação para exames padronizados. É preciso repensar as estruturas escolares para garantir que todos os aspectos do

desenvolvimento humano sejam atendidos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada com as demandas do século XXI. Além disso, a formação integral demanda um currículo flexível e adaptável, capaz de incorporar tanto as competências básicas quanto as necessidades individuais e contextuais dos alunos (Bittencourt, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um marco regulatório fundamental para a educação no Brasil, estabelecendo diretrizes e competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. A BNCC não apenas define o que deve ser ensinado nas escolas, mas também propõe uma visão ampliada de educação, reconhecendo a importância do desenvolvimento integral dos alunos e incentivando práticas pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e o protagonismo dos estudantes em seu próprio aprendizado (Dutra; Moll, 2018).

Os desafios e oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos dentro do contexto da BNCC são múltiplos. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de formação contínua dos professores para implementar as diretrizes da BNCC de maneira eficaz e a adaptação das escolas e sistemas educacionais para garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva. Por outro lado, as oportunidades residem na possibilidade de criar ambientes educacionais mais estimulantes e diversificados, que valorizem a pluralidade de saberes e promovam o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida em sociedade de forma plena e consciente. Assim, a implementação da BNCC pode ser vista como um catalisador para transformações profundas no sistema educacional brasileiro, promovendo um ensino mais humanizado e alinhado com as demandas contemporâneas de uma sociedade em constante mudança (Guimarães; Souza, 2018).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e as oportunidades da educação integral e BNCC para o desenvolvimento integral dos alunos.

## **II. Materiais E Métodos**

Para investigar profundamente o tema central desta pesquisa, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica detalhada, que foi escolhida por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente o conhecimento existente sobre o assunto, utilizando uma ampla gama de fontes como livros, artigos acadêmicos e documentos técnicos.

Durante o processo de pesquisa, foram conduzidas buscas em plataformas como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios digitais brasileiros. Para explorar a diversidade de perspectivas e insights, adotou-se uma abordagem de "leitura flutuante", que consiste na análise preliminar rápida dos textos selecionados para captar suas principais ideias, metodologias empregadas e conclusões essenciais. Essa etapa inicial foi crucial para estabelecer uma compreensão inicial abrangente do panorama de estudos disponíveis.

Posteriormente, os materiais foram submetidos a uma análise crítica rigorosa, avaliando a consistência das informações, a relevância dos argumentos apresentados e a contribuição dos estudos para a compreensão dos desafios e oportunidades associados à implementação da educação integral sob o arcabouço da BNCC. Esse processo permitiu não apenas identificar lacunas no conhecimento, mas também formular uma visão informada e embasada sobre como a BNCC pode ser efetivamente aplicada para promover uma educação mais integradora e alinhada às necessidades contemporâneas dos alunos e da sociedade em geral.

## **III. Resultados E Discussões**

### **Educação em tempo integral**

A educação em tempo integral no Brasil tem suas raízes históricas ligadas a diferentes momentos e contextos ao longo do século XX e XXI. Inicialmente, o conceito de educação integral surge com as primeiras experiências de escolas que ofereciam não apenas o ensino regular, mas também atividades extracurriculares voltadas para o desenvolvimento integral dos alunos. Um marco significativo foi a criação das Escolas-Parque por Anísio Teixeira na década de 1930, que buscavam integrar o ensino formal com práticas educativas que envolviam arte, cultura, esportes e convivência comunitária (Bernardo, 2020).

Durante o regime militar no Brasil (1964-1985), houve um impulso para a expansão da educação em tempo integral como parte de políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento nacional. Escolas técnicas e agrícolas foram criadas com regimes de internato, proporcionando aos alunos uma formação que combinava educação acadêmica com habilidades práticas e profissionalizantes (Bernardo, 2020).

Nos anos mais recentes, a discussão sobre a educação integral ganhou força com a implementação de programas como o Mais Educação e o Programa Nacional de Educação Integral em Tempo Integral (PNEITI), lançados no início do século XXI. Esses programas visam ampliar o tempo de permanência dos estudantes nas escolas, oferecendo atividades complementares que enriqueçam seu desenvolvimento pessoal e acadêmico (Dutra; Moll, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, representa um marco contemporâneo ao estabelecer diretrizes claras para a educação básica no Brasil, incluindo competências que não se limitam apenas

ao conhecimento acadêmico, mas também ao desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC promove a ideia de uma educação que considere as dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e físicas, refletindo um avanço em direção a uma visão mais abrangente e humanizada do processo educativo (Bittencourt, 2019).

A educação em tempo integral representa um modelo educacional que vai além das tradicionais quatro ou cinco horas diárias de aula, buscando proporcionar aos estudantes uma jornada escolar mais ampla e enriquecedora. Este conceito não se limita apenas à extensão do tempo na escola, mas visa integrar atividades curriculares e extracurriculares de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos (Bittencourt, 2019).

Funcionalmente, escolas que adotam a educação em tempo integral oferecem uma variedade de atividades complementares. Além das disciplinas fundamentais como matemática e língua portuguesa, incluem-se áreas como educação física, artes, música, educação ambiental, informática, entre outras. Essas atividades não só ampliam o conhecimento acadêmico, mas também desenvolvem habilidades socioemocionais, culturais, artísticas e esportivas, essenciais para uma formação completa (Bernardo, 2020).

As escolas em tempo integral frequentemente disponibilizam também alimentação escolar completa e balanceada, contribuindo não apenas para a nutrição adequada dos alunos, mas também para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância. Além disso, oferecem acompanhamento pedagógico mais individualizado, possibilitando reforço escolar, apoio emocional e orientação vocacional conforme as necessidades de cada aluno (Guimarães; Souza, 2018).

Um aspecto essencial da educação em tempo integral é a integração com a comunidade local e o ambiente externo à escola. Isso pode incluir parcerias com empresas, visitas a museus, participação em eventos culturais e sociais, proporcionando aos alunos experiências práticas e uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. (Guimarães; Souza, 2018).

Para que esse modelo funcione efetivamente, é crucial que as escolas tenham infraestrutura adequada, incluindo espaços físicos bem equipados para uma diversidade de atividades, e que os professores sejam capacitados e preparados para planejar e conduzir tanto as aulas regulares quanto as atividades extracurriculares de forma integrada e coerente (Dutra; Moll, 2018).

Assim, a educação em tempo integral não apenas estende o tempo de aprendizado na escola, mas oferece uma abordagem mais abrangente e integradora, preparando os alunos não só para o sucesso acadêmico, mas também para enfrentar os desafios da vida pessoal, profissional e cidadã de maneira mais completa e consciente (Guimarães; Souza, 2018).

### **Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Ela foi elaborada com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, equitativa e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea (Hypolito, 2021).

A BNCC foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, mas passou por um processo significativo de revisão e reformulação, que culminou na sua homologação em 2017. Esse processo foi coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) em colaboração com especialistas, educadores, gestores escolares, representantes de entidades educacionais e a sociedade civil em geral (Hypolito, 2021).

A principal função da BNCC é definir as competências e habilidades fundamentais que todos os estudantes brasileiros devem adquirir ao longo de sua trajetória educacional, independentemente da região do país ou da rede de ensino em que estão matriculados. Ela organiza e norteia os currículos das escolas, estabelecendo as diretrizes para o que deve ser ensinado e aprendido em cada etapa da educação básica (Souza, 2018).

A estrutura da BNCC é organizada por áreas de conhecimento, contemplando Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, além de temas transversais como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Cada área é subdividida em componentes curriculares que detalham as competências específicas que os alunos devem desenvolver (Bernardo, 2020).

Além das competências cognitivas, a BNCC também enfatiza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o fomento à formação integral dos estudantes. Isso inclui a valorização de aspectos como o protagonismo juvenil, a educação para a cidadania, o respeito à diversidade e a promoção de uma cultura de paz e sustentabilidade (Souza, 2018).

A implementação da BNCC envolve não apenas a revisão e adaptação dos currículos escolares, mas também a formação contínua dos professores, o desenvolvimento de materiais didáticos alinhados às novas diretrizes e a criação de estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa e contextualizada para os estudantes (Hypolito, 2021).

Embora represente um avanço significativo para a educação no Brasil, a BNCC também enfrenta desafios, como a necessidade de articulação com as realidades locais e a garantia de recursos adequados para sua efetivação. No entanto, ela é vista como um marco importante para a construção de uma educação mais equitativa e de qualidade, capaz de preparar os jovens para os desafios e oportunidades do século XXI, promovendo uma sociedade mais justa e desenvolvida (Souza, 2018).

### **Educação integral; desafios e oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos**

A educação integral representa um modelo educacional que busca ir além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos, visando o desenvolvimento integral dos alunos em todas as suas dimensões: física, intelectual, emocional, social e cultural. Este conceito enfatiza a importância de proporcionar aos estudantes experiências educativas que não se restrinjam apenas às disciplinas curriculares tradicionais, mas que também englobem atividades extracurriculares, práticas esportivas, culturais, artísticas, ambientais, entre outras (Dutra; Moll, 2018).

No contexto brasileiro, a implementação da educação integral enfrenta uma série de desafios. Um dos principais é a necessidade de superar modelos educacionais tradicionais que ainda priorizam a transmissão de conteúdos específicos em detrimento do desenvolvimento integral do aluno. Isso exige uma mudança de paradigma nas escolas, onde professores e gestores precisam estar preparados para adotar novas metodologias de ensino que promovam a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e o estímulo às habilidades socioemocionais dos estudantes (Bittencourt, 2019).

Além disso, a infraestrutura das escolas brasileiras muitas vezes não está adequada para suportar o modelo de educação integral, necessitando de investimentos em espaços físicos, materiais pedagógicos e formação continuada de professores. A falta de recursos financeiros e a desigualdade entre as diferentes regiões do país também representam obstáculos significativos para a efetivação desse tipo de educação em larga escala (Bittencourt, 2019).

No entanto, a educação integral também oferece diversas oportunidades para o desenvolvimento pleno dos alunos. Ao ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola e diversificar as atividades oferecidas, ela pode contribuir para a redução da evasão escolar e para a melhoria dos índices de aprendizagem. Além disso, proporciona aos jovens a oportunidade de desenvolver competências essenciais para sua formação pessoal e profissional, como autonomia, criatividade, trabalho em equipe e senso crítico (Guimarães; Souza, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental nesse contexto, ao estabelecer as competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. Ela proporciona um referencial importante para a estruturação dos currículos escolares, incentivando a integração entre os diferentes aspectos do desenvolvimento humano e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Apesar dos desafios, a implementação da educação integral no Brasil representa uma oportunidade única para transformar o sistema educacional, promovendo uma formação mais completa e alinhada com as exigências da sociedade contemporânea. Com o compromisso e o investimento adequado, é possível construir escolas mais acolhedoras e eficientes, capazes de preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma vida cidadã plena e participativa (Vilas Boas; Abbiati, 2020).

### **IV. Conclusão**

Diante do exposto, a pesquisa sobre os desafios e oportunidades da educação integral e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o desenvolvimento integral dos alunos revelou um panorama complexo e promissor no contexto educacional brasileiro. A educação integral, que visa o desenvolvimento holístico dos estudantes através de uma variedade de atividades curriculares e extracurriculares, emerge como uma resposta à necessidade de formar cidadãos não apenas bem-sucedidos academicamente, mas também plenamente preparados para os desafios contemporâneos.

Os desafios enfrentados para implementar esse modelo educacional incluem a superação de estruturas tradicionais que priorizam a transmissão de conteúdos específicos em detrimento do desenvolvimento integral dos alunos. Isso requer uma mudança de paradigma nas práticas pedagógicas, um investimento significativo em infraestrutura escolar e uma formação continuada de professores alinhada com as novas diretrizes da BNCC. Além disso, a diversidade socioeconômica e as disparidades regionais no Brasil adicionam complexidade à busca por uma educação integral verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Por outro lado, as oportunidades oferecidas pela educação integral são vastas. Ela não só amplia o tempo de permanência dos estudantes na escola, reduzindo a evasão e melhorando os índices de aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências fundamentais como autonomia, criatividade e habilidades socioemocionais. A BNCC, como marco regulatório, desempenha um papel crucial ao estabelecer competências essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica, integrando aspectos cognitivos, sociais, culturais e éticos na formação dos alunos.

Portanto, a implementação bem-sucedida da BNCC dentro do contexto da educação integral não apenas fortalecerá o sistema educacional brasileiro, mas também preparará os jovens para participar ativamente na sociedade globalizada do século XXI. Ao investir em práticas educativas que valorizem a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e o protagonismo dos estudantes, o Brasil pode criar escolas mais inclusivas, estimulantes e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Assim, a pesquisa reforça a importância de um compromisso contínuo e do investimento adequado na educação integral e na implementação efetiva da BNCC como caminhos para garantir um desenvolvimento integral e uma formação de qualidade para todos os alunos brasileiros. Essa abordagem não apenas contribuirá para a realização dos ideais educacionais, mas também promoverá uma sociedade mais justa, equitativa e preparada para enfrentar os desafios futuros.

### **Referências**

- [1] Bernado, E. Da S. Educação Em Tempo Integral: Alguns Desafios Para A Gestão Escolar. Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação, Araraquara, V. 15, N. 1, P. 79–94, 2020.
- [2] Bittencourt, J. Educação Integral No Contexto Da Bncc. E-Curriculum, V.17, N.4, P. 1759-1780 Out./Dez., 2019.
- [3] Dutra, T.; Moll, J. A Educação Integral No Brasil: Uma Análise Histórico-Sociológica. Revista Prática Docente, [S. L.], V. 3, N. 2, P. 813–829, 2018.
- [4] Guimarães, K. R. C.; Souza, M. F. M. Educação Integral Em Tempo Integral No Brasil: Algumas Lições Do Passado Refletidas No Presente. Rev. Exitus, Vol.8, No.3, Santarém Set./Dez., 2018.
- [5] Hypolito, A. M. Padronização Curricular, Padronização Da Formação Docente: Desafios Da Formação Pós-Bncc. Revista Práxis Educacional, V. 17, N. 46, 2021.
- [6] Souza, R. F. T. Os Efeitos Da Bncc Na Formação Docente. Revista Okara: Geografia Em Debate, V.12, N.1, P. 69-79, 2018.
- [7] Vilas Boas, M. L.; Abbiati, A. S. A Educação (Em Tempo) Integral No Brasil: Um Olhar Sobre Diferentes Experiências. Rpege-Revista On Line De Política E Gestão Educacional, Araraquara, V. 24, N. 3, P. 1573-1597, Set./Dez. 2020.